

Doenças dos Bovinos

A. A. TORRES

(Do Depto. de Veterinária)

(*Divulgação*)

IV — VERMINOSES

A verminose é sem dúvida alguma uma das doenças que maiores prejuízos trazem ao criador.

A sua frequência em nossas criações é grande e o número de espécies parasitas não é menor.

Encontramos como parasitas dos bovinos: *Hoemonchus*, *Trichostrongylus*, *Cooperia*, *Ostertagia*, *Oesophagostomum* parasitando o coagulador e intestino; o *Dictiocaulus viviparus* provocando a bronquite verminótica e o *Euritrema coelomaticum* parasita dos canais pancreáticos.

A ação dos vermes se faz sentir com maior intensidade nos animais novos. Os vermes gastro-intestinais provocam perturbações graves do organismo como: gastro-enterites, diarréias, emagrecimento acentuado, edemas, crescimento retardado, ventre aumentado e pêlo crescido.

A doença é de evolução crônica ficando assim o animal várias semanas ou meses doente, salvo quando, em consequência do enfraquecimento acentuado, é acometido de uma infecção aguda secundária. Quando resiste à doença e fica curado, observa-se que seu desenvolvimento é sempre prejudicado, tornando-se um animal inferior. Nos adultos a verminose não só provoca às vezes algumas mortes, como também determina seu menor rendimento, quer seja no que se refere ao trabalho, carne ou produção de leite.

A Bronquite verminótica é uma doença que já se acha bastante disseminada no nosso meio criatório. É sem dúvida uma doença que deve merecer a atenção dos criadores, devido à sua gravidade ao grande número de mortes que provoca e à pouca eficiência dos meios de tratamento.

Os animais atacados de bronquite verminótica tem o crescimento muito prejudicado, apresentam tosse, corrimento nasal, ficam cansados a o menor esforço, alimentam-se mal, apresentam-se arrepiados, tristes e emagrecem gradativamente.

A Dictiocaulose é mais grave nos animais novos; va-

riando porém a gravidade de acordo com o grau de infestação. Os animais resistem às infestações ligeiras.

A Euritrematose é uma doença que se está tornando muito comum nos bovinos da Zona da Mata. Os animais abatidos nos matadouros municipais de algumas cidades desta Zona, tem revelado grande infestação. A Euritromatose só pode ser identificada pelo exame de fezes ou pela necropsia, porque a única manifestação que apresenta é o emagrecimento gradativo do animal, manifestação esta que não nos permite um diagnóstico exato, por serem várias as doenças que levam o animal a este estado de caquexia.

Diagnóstico — Dos vermes gastro-intestinais é feito pelo exame de fezes; o da Dictiocaulose pelo exame de fezes e do muco nasal. Em ambos os casos podemos chegar a um diagnóstico provável pelo exame clínico do animal e pelo estudo do meio em que ele vive.

Profilaxia — A prevenção é sem dúvida a medida de maior eficiência e a mais econômica no combate às doenças nos nossos rebanhos. E' pois necessário que os nossos criadores procurem inteirar-se das medidas profiláticas indispensáveis ao maior rendimento dos seus rebanhos.

No combate à verminose temos que observar as seguintes medidas:

Higiene na alimentação e nas pastagens.

Fazer uso de água corrente e saudável.

Evitar a formação de lagoas nos pastos.

Praticar a rotação das pastagens e aradura.

Isolar e tratar os doentes.

Enterrar todos os animais mortos na fazenda.

Só introduzir no rebanho os animais recém-adquiridos após o tratamento anti-verminótico.

Administrar vermífugo ao menos duas vezes por ano e a todo o rebanho.

Tratamento — Verminose gastro-intestinal.

Aplicar aos animais de 6 meses a dois anos e meio, de 150 a 250 cc. de sulfato de cobre a 1%, após um jejum de 18 a 24 horas. Aos animais de mais de três anos aplicar 300 a 500 cc. da mesma solução. Ou a fórmula que segue, segundo Dr. Cezar A. C. Avholeda, que tem apresentado ótimos resultados na ESAV.

Sulfato de cobre . . .	18 grs.
Arseniato de sódio . . .	3,5 »
Ácido cítrico . . .	15 »
Água . . .	900 »

Aplicar aos bezerros de 6 meses a 1 ano 30 cc.

Aos bezerros de 1 ano a 18 meses 40 cc.

Aos demais de 18 meses 50 cc.

Dar a cada animal em meia garrafa d'água, após um jejum de 18 a 24 horas.

Modernamente, aconselha-se aplicação da Fenotiazina, no combate aos vermes gastro-intestinais. Este produto é considerado como o mais eficiente de todos os vermífugos mas seu preço elevado impede a sua aplicação em larga escala.

Doses: 20 grs. por 50 quilos por peso vivo, aplicando-se no máximo 80,0 para cada animal. A administração é feita na ração.

O Bureau (de Industrial Animal) dos Estados Unidos aconselha:

Fenotiazina . . .	30,0
Melaço . . .	30,0
Água quente . . .	30,0
Mistura de farelos . . .	450,0

A dosagem do vermífugo varia de acordo com o peso do animal. A aplicação pode ser individual ou coletiva.

Existe no mercado a Fenotiazina em comprimidos com o nome de Fenotiazin.

Dosagem:

Bovinos adultos . . .	20 comprimidos
Novilhos . . .	12 »
Bezerros . . .	8 »
Ovelhas e cabras adultos . . .	10 »
Cordeiros e cabritos . . .	6 »

Tratamento da Bronquite Verminótica — Pode ser feito por meio de inalações de vapores de alcatrão, tereben-

tina e cresil ou inalação de clorofórmio até o aparecimento dos sinais de anestesia.

Aconselham-se injeções intra-traqueais de essência de terebentina e óleo em partes iguais — injetar 10 cc. dois dias consecutivos.

Usam-se também injeções de solução de iodo, segundo a fórmula e método de Orloff.

Tintura de iodo	1,0
Glicerina	50,0
Água destilada	150,0

Injetar 10 cc. da solução acima no terço superior da traquéia, com o animal assentado e ligeiramente inclinado para trás, facilitando assim a introdução do medicamento em toda a árvore brônquica.

No dia seguinte repetir a mesma operação.

Estudos feitos recentemente fazem crer que a Fenotiazina em solução de glicerol e álcool pode ser usada em injeções intra- traqueais no combate à Dictyocaulose.

Quanto à Euritrematose, não se dispõe de tratamento algum no seu combate.

ERRATA — No n.º. 21 Vol IV, pag. 178, na 5ª linha, deve ler-se o período de *incubação* é variável e não o período de *inoculação* é variável.